

FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DO PERCEVEJO DE RENDA NA CULTURA DA MANDIOCA NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Tatiane Martinazzo¹; Beatriz Kraemer¹; Gustavo Castoldi¹; Samuel Fiorese¹; Tiago R. Lohmann¹; Vanda Pietrowski²

1Alunos do curso de Agronomia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: tatimartinazzo@yahoo.com.br; 2 Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

PALAVRAS CHAVE: *Vatiga manihotae*, *Manihot esculenta*, *Tingidae*,

INTRODUÇÃO

A mandioca (*Manihot esculenta*) é considerada uma cultura importante para o Brasil, devido à sua grande participação no desenvolvimento histórico, social e econômico. Em 2006, o Paraná produziu mais de quatro mil toneladas de mandioca, sendo a maior produção desde 1980 (IPARDES, 2007).

A cultura é considerada como uma das mais rústicas em relação a pragas e moléstias, comparativamente com outras espécies econômicas cultivadas, apresentando um grau de suscetibilidade variável entre regiões, tendo uma alta capacidade de recuperação e adaptação a condições adversas.

Dentre as pragas da mandioca destaca-se o percevejo de renda (*Vatiga manihotae*), que vem aumentando sua ocorrência em todas as regiões brasileiras e que tem causado grande preocupação entre pesquisadores. Devido às lesões ocasionadas pela praga na folha pode ocorrer redução da fotossíntese, provocar quedas das folhas inferiores e, no caso de infestações severas, pode ocorrer desfolhamento da planta. (BELLOTTI, *et al.* 1999).

O conhecimento do comportamento desse inseto é de fundamental importância para implantação de medidas de controle. Nesse sentido esse trabalho teve por objetivo determinar a dinâmica populacional do percevejo de renda em diferentes variedades de mandioca na região oeste do Paraná, definindo períodos de maior incidência.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado na unidade experimental da Associação Técnica da Indústria de Mandioca do Paraná (ATIMOP), no município de Marechal Cândido Rondon – Paraná. O plantio foi realizado em 12/09/2005 e utilizaram-se as variedades Olho Junto, Fécula Branca, Baianinha e Iapar 5017.

O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados com quatro repetições em esquema fatorial 4 x 2 (quatro variedades e dois tratamentos). Cada

parcela compreendeu uma área de 110m², com 11 fileiras de 12 plantas cada. Dessas foram avaliadas as 12 plantas centrais, mantendo uma bordadura dupla. Não foi adotado nenhum método de controle para pragas.

Semanalmente foram amostradas quatro folhas do terço médio das plantas úteis das parcelas, quantificando o número de percevejos (adultos e ninfas) por folha. O experimento foi conduzido por dois anos, sendo que ao final do primeiro ano foram retiradas seis plantas para as avaliações. As seis restantes continuaram sendo amostradas até o final do segundo ciclo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A flutuação populacional do percevejo de renda variou em relação as plantas de primeiro ciclo com as de segundo ciclo (figuras 1 e 2). No primeiro ano de plantio, a população começou a surgir no início de dezembro atingindo pico populacional na segunda quinzena de março. Provavelmente haveria um novo pico populacional na segunda quinzena de abril, contudo em função de um vendaval que atingiu a área experimental, houve necessidade de se fazer o corte da parte aérea, interrompendo as avaliações.

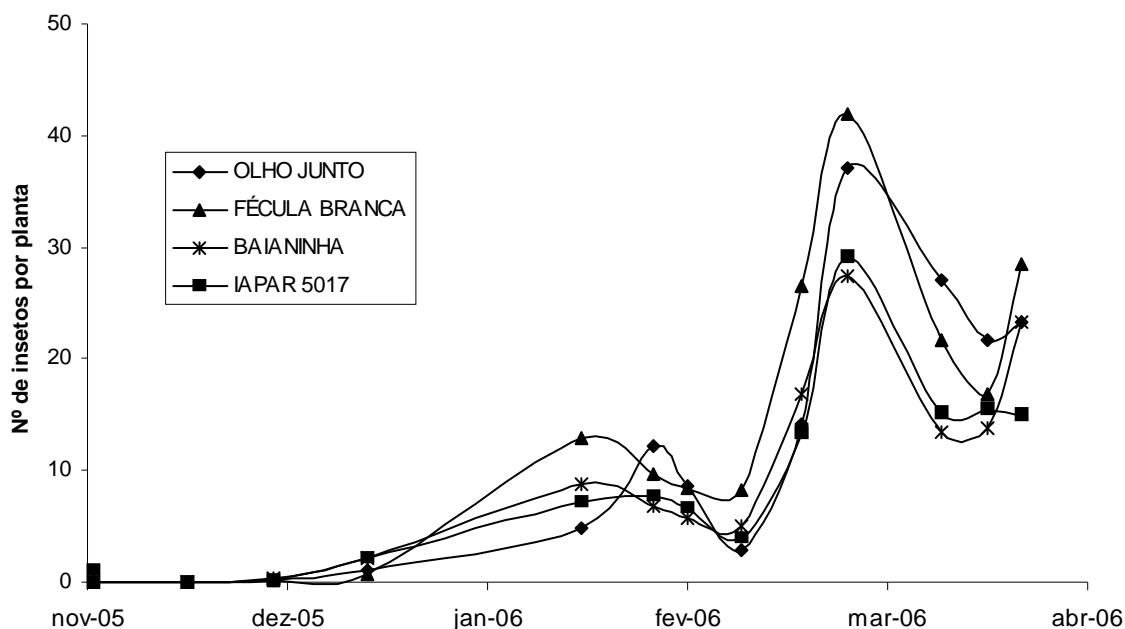


Figura 1. Flutuação populacional média do percevejo de renda (*Vatiga manihotae*), adultos e ninfas, para o primeiro ano do ciclo em Marechal Cândido Rondon, PR, 2006.

Para o segundo ciclo da cultura, ou seja, segundo ano de plantio, a população começou a aumentar em início de outubro, com o primeiro pico populacional surgindo na segunda semana de novembro, sendo que manteve-se alta, atingindo seu pico nos meses de janeiro e fevereiro, passando a reduzir nos meses seguintes.

Provavelmente a maior incidência do percevejo de renda no segundo ano seja em função da formação de uma massa foliar mais intensa na rebrota, possibilitando que a espécie complete um maior número de gerações nesse período e conseqüentemente aumente sua população.

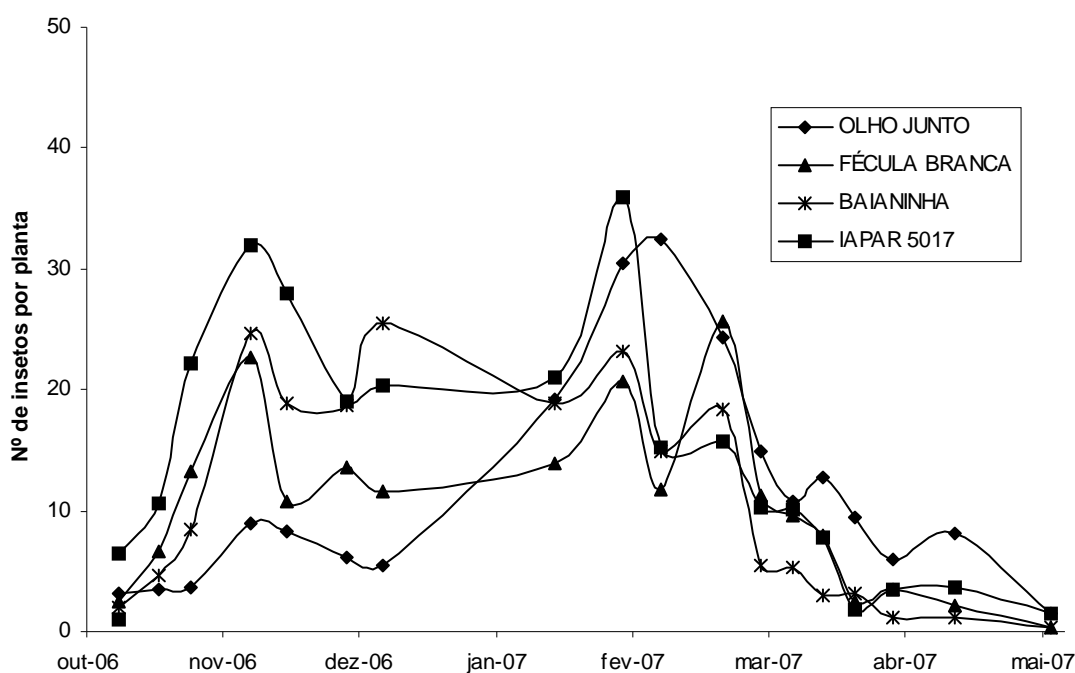


Figura 2. Flutuação populacional média do percevejo de renda (*Vatiga manihotae*), adultos e ninfas, para o segundo ano do ciclo em Marechal Cândido Rondon, PR, 2007.

O aumento populacional ocorreu de forma mais evidente no segundo ano do plantio, juntamente com o aumento da massa foliar houve redução na mesma proporção de perda de folhas, quando a planta se prepara para o inverno.

O comportamento do inseto, nesse período, ainda é desconhecido, não sabendo se o mesmo entra em diapausa nos restos culturais, ou se migra para áreas de refúgio, exigindo estudos nesse sentido.

Em relação às variedades, no primeiro ano de plantio, a variedade Fécula Branca foi a que apresentou maior número de insetos por folha, atingindo o número máximo de 42 insetos por folha e com média de 14 insetos por folha. As demais variedades

apresentaram uma média ao longo do período amostrado de 12, 10 e 09 insetos por folha para as variedades Olho Junto, Baianinha, IAPAR 5017, respectivamente.

No segundo ano de plantio, a variedade IAPAR 5017 foi a que apresentou maior número de insetos, com máximo de 36 insetos e uma média de 15 insetos por folha. As demais variedades mantiveram, em média, uma população próxima ao primeiro ano de plantio, sendo 12, 11 e 10 insetos por folha para as variedades Olho Junto, Baianinha e Fécula Branca, respectivamente.

Avaliando a média de insetos por folha em todo o período amostrado, observa-se que a variedade Baianinha foi a que apresentou menor população, com número médio de 10,5 insetos (adultos e ninfas) por folha. As variedades Olho Junto, Fécula Branca e IAPAR 5017, mantiveram todas uma média de 12 insetos por folha.

CONCLUSÕES

A flutuação populacional do percevejo de renda foi maior nos períodos de pleno desenvolvimento da planta, com picos populacionais nos meses de novembro, janeiro e fevereiro. A população caiu drasticamente com a perda natural das folhas e preparo da planta para o inverno.

Considerando a média de insetos por planta dos dois períodos amostrados, a variedade baianinha foi a que apresentou menor população de insetos, enquanto que nas demais variedades esse número foi igual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONÇEICÃO, A.L. **A Mandioca**. 3ª ed.; São Paulo, SP: Biblioteca Rural – Nobel S/A, p. 382. 1983.

IPARDES. **Área, Produção e Produtividade dos Principais Produtos Agrícolas do Paraná - 1980-2006**. Disponível em: <www.ipardes.gov.br> Acesso: 25 Abr. 2007.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a ATIMOP - Associação Técnica das Indústrias de Mandioca do Paraná – pelo apoio na implantação e na condução do experimento.